

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Cav LEONARDO APPEL MORTARI

**A RENOVAÇÃO DA FROTA NA CAVALARIA MECANIZADA E A
NOVA DEMANDA DE INSTRUÇÃO MILITAR**

Rio de Janeiro

2021

Cap Cav LEONARDO APPEL MORTARI

**A RENOVAÇÃO DA FROTA NA CAVALARIA MECANIZADA E A
NOVA DEMANDA DE INSTRUÇÃO MILITAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

**Orientador: Cap Cav JOÃO
HENRIQUE ALVES SOARES**

Rio de Janeiro

2021

Cap Cav LEONARDO APPEL MORTARI

**A RENOVAÇÃO DA FROTA NA CAVALARIA MECANIZADA E A
NOVA DEMANDA DE INSTRUÇÃO MILITAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau de especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

DANIEL MENDES AGUIAR SANTOS – Ten Cel Cav
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

BRUNO RICARDO KURZ CLASEN – Maj Cav
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

JOÃO HENRIQUE ALVES SOARES – Cap Cav
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

Dedico este trabalho
à minha esposa e ao
meu filho, pelo
carinho e amor
incondicionais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela proteção e iluminação ao longo de toda minha vida.

À minha família, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo incentivo e confiança em meu crescimento profissional.

Ao Cap Cav Alves, pela atenção e paciência na orientação deste trabalho.

Aos quatro Oficiais de Cavalaria entrevistados, que contribuíram com informações valiosas e fidedignas, essenciais para alcançar os objetivos propostos.

Aos meus colegas do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria 2021, pela camaradagem e salutar convivência.

RESUMO

O presente trabalho aborda a chegada das VBTP-MSR Guarani nos Regimentos de Cavalaria Mecanizados (RC Mec), marco histórico da renovação da frota mecanizada do Exército Brasileiro. O objetivo do estudo foi analisar a nova demanda de instrução militar, trazida pela chegada do Guarani nos RC Mec. Para isso, além de comparar as VBTP Urutu e Guarani, destacando as novas possibilidades de emprego proporcionadas pela segunda, foram identificadas as necessidades de capacitação de pessoal para manutenção e operação do novo blindado. No que se refere à coleta de dados, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa. O trabalho foi desenvolvido através do estudo bibliográfico e documental, tendo por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como foram realizadas entrevistas com Oficiais de diferentes RC Mec que já receberam a VBTP-MSR Guarani. Ao final da pesquisa, foi possível identificar, objetivamente, as novas capacidades de emprego trazidas pelo Guarani. Observou-se ainda a necessidade de implantar uma Seção de Instrução de Blindados (SIB) nos RC Mec, aos moldes do que já ocorre em outras Unidades Operacionais possuidoras de blindados, corroborando que a renovação da frota trouxe consigo uma nova demanda de instrução militar aos corpos de tropa da Cavalaria Mecanizada.

Palavras-chave: Guarani. RC Mec. SIB.

RESUMEN

El presente trabajo aborda la llegada del VBTP-MSR Guaraní a los Regimientos de Caballería Mecanizada (RC Mec), un hito histórico en la renovación de la flota mecanizada del Ejército Brasileño. El objetivo del estudio fue analizar la nueva demanda de instrucción militar, provocada por la llegada del Guaraní a los RC Mec. Para ello, además de comparar las VBTP Urutu y Guaraní, destacando las nuevas posibilidades laborales que brinda la segunda, se identificaron las necesidades de capacitación de personal para el mantenimiento y operación del nuevo vehículo blindado. En cuanto a la recolección de datos, la investigación tuvo un enfoque cualitativo. El trabajo se desarrolló a través del estudio bibliográfico y documental, utilizando como método la lectura exploratoria y selectiva del material de investigación, así como se realizaron entrevistas a Oficiales de diferentes RC Mec que ya recibieron el VBTP-MSR Guaraní. Al final de la investigación, fue posible identificar objetivamente las nuevas capacidades laborales que traen los guaraníes. También se observó la necesidad de implementar una Sección de Instrucción Blindada (SIB) en el RC Mec, similar a lo que ya ocurre en otras Unidades Operativas con vehículos blindados, confirmando que la renovación de la flota trajo consigo una nueva demanda de instrucción militar al cuerpo de tropas de caballería mecanizadas.

Palabras Clave: Guaraní. RC Mec. SIB.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA.....	11
1.1.1	Antecedentes do Problema	12
1.1.2	Formulação do Problema	12
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO	13
1.4	JUSTIFICATIVA	14
2	METODOLOGIA	14
2.1	OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	14
2.2	AMOSTRA.....	15
2.3	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	15
2.4	PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA	15
2.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
2.6	INSTRUMENTOS.....	16
2.7	ANÁLISE DE DADOS.....	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	NOVAS POSSIBILIDADES DE EMPREGO.....	17
3.1.1	Características da VBTP EE-11 Urutu	17
3.1.2	Características da VBTP-MSR Guarani	18
3.1.3	Ganho Operacional	20
3.2	CAPACITAÇÃO DE PESSOAL.....	21
3.2.1	Especializações no CI Bld	21
3.2.2	Dificuldades na Gestão de Pessoal	21
3.3	INSTRUÇÃO MILITAR.....	22
3.3.1	Seção de Instrução de Blindados	23
3.3.2	A SIB nos RC Mec	25
4	ANÁLISE E RESULTADOS	28
4.1	NOVAS CAPACIDADES OFERECIDAS PELO GUARANI.....	28

4.1.1	Comparação entre as VBTP Urutu e Guarani	28
4.1.2	As Vantagens da VBTP-MSR Guarani	29
4.1.3	Considerações Finais sobre as Novas Capacidades Oferecidas pelo Guarani	30
4.2	NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL	30
4.2.1	O Papel do CI Bld	30
4.2.2	A Gestão dos Recursos Humanos	31
4.2.3	Considerações Finais sobre as Necessidades de Capacitação de Pessoal	32
4.3	A NOVA DEMANDA DE INSTRUÇÃO MILITAR	32
4.3.1	A Missão da SIB	32
4.3.2	A Organização da SIB	33
4.3.3	As Mudanças Ocorridas com a Chegada do Guarani	33
4.3.4	Dificuldades no Preparo e Emprego da Tropa	33
4.3.5	Considerações Finais sobre a Nova Demanda de Instrução Militar ...	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	35
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A – ENTREVISTA EXPLORATÓRIA 1	40
	APÊNDICE B – ENTREVISTA EXPLORATÓRIA 2	42
	APÊNDICE C – ENTREVISTA EXPLORATÓRIA 3	44
	APÊNDICE D – ENTREVISTA EXPLORATÓRIA 4	46

1 INTRODUÇÃO

A Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) EE-11 URUTU, utilizada pelos Regimentos de Cavalaria Mecanizados (RC Mec) do Exército Brasileiro (EB) há mais de 40 (quarenta) anos, encontra-se defasada tecnologicamente, além de exigir, no estágio atual, elevado custo e tempo de manutenção para mantê-la disponível para o emprego da tropa mecanizada.

Essa vulnerabilidade da Força Terrestre foi sanada com a aquisição e utilização da Viatura Blindada de Transporte de Pessoal Média Sobre Rodas (VBTP-MSR) GUARANI, através do Programa Estratégico do Exército (PEE) Guarani, materializado conforme descrito no seguinte trecho do Livro Branco de Defesa Nacional - Brasil 2020:

O Projeto Estratégico Guarani consiste na implantação da Nova Família de Blindados de Rodas (NFBR) do Exército Brasileiro, concebida para modernizar as Organizações Militares de Cavalaria e transformar as de Infantaria Motorizada em Mecanizada. Esses novos blindados incorporam as mais recentes tendências e evoluções tecnológicas observadas no mundo (BRASIL, 2020c, p. 144).

O Projeto Guarani não está limitado a uma simples substituição de viaturas blindadas, mas agrega, além de desempenho superior no transporte do Grupo de Combate (GC) embarcado, um armamento coletivo tecnologicamente mais avançado, bem como a possibilidade de blindagem modular, fatores que oferecem maior proteção à guarnição da viatura.

A renovação da frota mecanizada, concebida pelo Projeto Estratégico Guarani e materializada pelo recebimento da VBTP-MSR Guarani pelas Organizações Militares (OM) mecanizadas, em substituição à VBTP EE-11 Urutu, está alinhada com a Política Nacional de Defesa vigente, no que se referem os seguintes Objetivos Nacionais de Defesa:

VII. manter as Forças Armadas modernas, integradas, adestradas e balanceadas, e com crescente profissionalização, operando de forma conjunta e adequadamente desdobradas no território nacional; e

X. estruturar as Forças Armadas em torno de capacidades dotando-as de pessoal e material compatíveis com os planejamentos estratégicos e operacionais (BRASIL, 2012, p. 30).

Conforme explicam Silveira e Rodrigues (2016), o avanço tecnológico da tropa mecanizada está inserido no processo de transformação do EB, no qual implantou-se o planejamento baseado em capacidades.

Cabe ressaltar que essas capacidades serão obtidas a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis, que formam o acrônimo DOAMEPI: doutrina, organização (e/ou processos), adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura (SILVEIRA; RODRIGUES, 2016, p. 1).

Para desenvolver capacidades baseadas no DOAMEPI, devem ser considerados os preceitos doutrinários do emprego, a estrutura organizacional das Unidades, os níveis de adestramento da tropa, bem como a qualidade dos quadros e equipamentos, além da logística e infraestrutura disponíveis. Neste contexto, a adoção de Produtos de Defesa (ProDe) com alto valor agregado, como a VBTP Guarani, tem verdadeiramente transformado e impactado as Organizações Militares (OM) mecanizadas, sendo necessário adequar instalações para gerir tanto o material como o conhecimento (SILVEIRA; RODRIGUES, 2016).

A chegada de uma viatura nova, ainda que com um Suporte Logístico Integrado (SLI) que contemple um período de de manutenção com a presença do fabricante, traz consigo uma demanda de pessoal capacitado para sua operação imediata, nas OM que vierem a recebê-la, situação que exige uma adequada gestão dos recursos humanos que serão empregados.

1.1 PROBLEMA

A renovação da frota mecanizada, materializada pela substituição da VBTP Urutu pela VBTP-MSR Guarani, chega acompanhada de uma gama de atividades de instrução e apoio logístico, essenciais para que a nova viatura seja gerenciada e utilizada corretamente.

Uma viatura moderna, com novas possibilidades de emprego e desempenho superior à viatura anterior, exige recursos humanos compatíveis com o avanço tecnológico, para que a substituição do material seja de fato consumada e o novo blindado possa ser utilizado na sua plenitude, atendendo às necessidades de emprego da Força Terrestre.

1.1.1 Antecedentes do Problema

O Centro de Instrução de Blindados (CI Bld), Unidade do EB responsável pela especialização do pessoal para a operação e manutenção das viaturas blindadas, forma Oficiais e Praças que se tornam disseminadores do conhecimento nos corpos de tropa. No entanto, devido ao grande número de OM dotadas de VBTP, não é possível especializar, no CIBld, a quantidade de militares necessária para suprir a demanda de recursos humanos que se apresenta (ALVARES, 2019).

Nesta conjectura, as Unidades contempladas com a VBTP-MSR Guarani, ao receberem a nova viatura blindada, não possuem recursos humanos com a mesma capacidade de manutenção, instrução e operação da mesma, como possuíam em relação à VBTP Urutu.

A presença de pessoal especializado na VBTP-MSR Guarani, nas Unidades de Cavalaria Mecanizada, é de suma importância, para que haja formação prévia de operadores e motoristas, fazendo com que a fração dotada da viatura não perca sua capacidade operativa durante o período de transição.

A capacitação dos militares de carreira e temporários, na manutenção e operação do Guarani, no âmbito das Unidades de Cavalaria Mecanizada, é condicionante para que a nova viatura blindada apresente o desempenho esperado, bem como para evitar acidentes decorrentes de erros de procedimento, salvaguardando os recursos humanos expostos aos riscos inerentes à atividade militar.

1.1.2 Formulação do Problema

Surge então uma relevante questão a ser respondida: **o que deve ser feito para capacitar os recursos humanos, visando a efetiva gestão do material e da instrução militar, a partir da chegada da VBTP-MSR Guarani nos RC Mec?**

1.2 OBJETIVOS

Para encontrar uma solução para o problema, foram estabelecidos os seguintes objetivos, geral e específicos:

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a nova demandada de instrução militar trazida pela renovação da frota mecanizada, por meio do caso concreto da chegada das VBTP-MSR Guarani nos RC Mec, em substituição às VBTP EE-11 Urutu.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a. Identificar os principais aspectos da VBTP EE-11 Urutu.
- b. Identificar os principais aspectos da VBTP-MSR Guarani.
- c. Realizar uma comparação entre as VBTP Urutu e Guarani, destacando as novas possibilidades de emprego proporcionadas pela segunda.
- d. Apontar as necessidades de especialização e capacitação de pessoal para manutenção e operação da VBTP-MSR Guarani.
- e. Analisar as mudanças ocorridas na instrução militar, a partir chegada da VBTP-MSR Guarani nos Regimentos de Cavalaria Mecanizados.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Para atingir o objetivo geral, a pesquisa foi dividida em conformidade com os objetivos específicos, facilitando o entendimento acerca do assunto. Neste propósito, foi essencial elucidar as questões abaixo, cujo produto resultou numa possível solução para o problema em tela:

- a. Qual foi o ganho operacional proporcionado pela renovação da frota mecanizada, com base nas características da VBTP-MSR Guarani, quando comparada com a VBTP EE-11 Urutu?
- b. Quais são as especializações e capacitações de pessoal necessárias para realizar a manutenção eficaz do Guarani, bem como para operá-lo de maneira eficiente e adequada?
- c. Quais foram as mudanças ocorridas a partir da chegada do Guarani nos RC Mec, em relação à instrução militar?

1.4 JUSTIFICATIVA

A chegada de novos meios de combate nas Organizações Militares Operacionais, modernizando as plataformas de combate mecanizadas, ainda que seja em substituição aos produtos de defesa que já eram utilizados com a mesma finalidade, para manter a capacidade operativa da tropa já adestrada, causa um impacto que deve ser absorvido adequadamente, visando não gerar lacunas na disponibilidade de emprego das frações, bem como não prejudicar outras atividades da Unidade.

Neste sentido, faz-se necessária uma capacitação adequada de pessoal, tanto para a operação, quanto para a manutenção da nova viatura, bem como é impositiva a formação específica de motoristas e guarnições, garantindo a correta utilização do material e evitando acidentes.

Tais necessidades geram novas demandas para as atividades de instrução militar, adestramento das frações a serem empregadas, apoio logístico e administração, que devem ser identificadas oportunamente, para que possam ser atendidas em sua plenitude.

Este trabalho justifica-se ao abordar que as mudanças ocorridas por ocasião da substituição de uma viatura antiga por outra mais moderna, não se limitam à melhoria do desempenho da viatura em si, apresentando as necessidades de capacitação de pessoal e as adaptações referentes à instrução, evidenciando assim a complexidade do processo de renovação da frota.

2 METODOLOGIA

2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O estudo foi executado com a ideia central de analisar a nova demanda de instrução militar, conseqüente da modernização dos meios blindados do Exército Brasileiro, por meio do caso concreto da chegada das VBTP-MSR Guarani nos RC Mec, em substituição às VBTP EE-11 Urutu, que baliza um marco histórico na renovação da frota mecanizada, particularmente nos Regimentos de Cavalaria Mecanizados.

2.2 AMOSTRA

A coleta dos dados necessários ao estudo proposto foi realizada com base em documentos ligados à Defesa Nacional, diretrizes de órgãos do Exército Brasileiro, bem como em artigos divulgados em periódicos do CI Bld, centro de referência em instrução militar no que tange a viaturas blindadas. Visando obter dados e informações atuais e específicas, foram realizadas entrevistas com Oficiais de Unidades de Cavalaria Mecanizadas, acerca do assunto.

2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida pelo método indutivo, através de uma abordagem qualitativa, no que se refere à coleta de dados relevantes à respeito das viaturas em tela e das demandas consequentes da substituição do material antigo por outro mais novo, moderno e tecnologicamente avançado.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Foi realizada a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como sua revisão como um todo, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de alguns estudos, de forma a compor um trabalho atualizado, simples e compreensível.

2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho de pesquisa contemplou as fases de levantamento e seleção da bibliografia e de documentos pertinentes ao estudo, os coleta de dados, seleção dos dados coletados, crítica dos dados selecionados e leitura analítica.

Os procedimentos técnicos empregados foram os estudos bibliográfico e documental, consultando manuais militares, artigos publicados em revistas e disponibilizados na internet, bem como analisando documentos nacionais de defesa, diretrizes de Grandes Comandos Operacionais e orientações de Órgãos superiores do EB. Foram realizadas ainda, entrevistas com Oficiais da arma de Cavalaria, integrantes de diferentes RC Mec, possuidores da VBTP-MSR Guarani.

2.6 INSTRUMENTOS

Para concentrar as referências teóricas que dão sustentação ao trabalho, foram realizados fichamentos de trechos retirados das fontes de consulta, citadas nas referências bibliográficas.

As informações provenientes das Unidades de Cavalaria Mecanizadas, possuidoras do Guarani, foram consolidadas pelas respostas recebidas, referentes às perguntas formuladas por ocasião das entrevistas, realizadas por meio de um formulário online do Google, conforme detalhado nos Apêndices A, B, C e D.

2.7 ANÁLISE DOS DADOS

Foram criados arquivos com os fichamentos das fontes, gerando resumos e citações diretas e indiretas acerca do assunto, que posteriormente foram selecionadas e inseridas no trabalho ou descartadas, conforme o caso.

Em relação aos dados obtidos a partir das entrevistas, foram comparadas as repostas de cada questão, identificando semelhanças e divergências, que proporcionaram importantes conclusões relativas às questões de estudo propostas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao observar o Plano Estratégico do Exército 2020-2023, verifica-se que o Objetivo Estratégico do Exército (OEE) número 1, é “Contribuir com a Dissuasão Extrarregional”. Dentre as Estratégias do OEE 1, temos a “Ampliação da Mobilidade e Elasticidade da Força”, dentro da qual enquadra-se a Ação Estratégica “Mecanizar a Força Terrestre”. Tal Ação Estratégica está pautada na modernização das forças mecanizadas, visando atender à Capacidade Militar Terrestre de possuir “Superioridade no Enfrentamento”. A referida modernização está sendo materializada através do Projeto Guarani (BRASIL, 2019).

Ratificada a importância do assunto e buscando atender às questões de estudo anteriormente elencadas, foram estudadas, em um primeiro momento, as características da VBTP EE-11 Urutu e da VBTP-MSR Guarani, apontando o ganho operacional obtido a partir da substituição da viatura, por meio das melhorias de

desempenho e das novas capacidades proporcionadas pelo novo blindado. Em seguida, foram elencadas as capacitações de pessoal que se fizeram necessárias por ocasião da aquisição do Guarani e as dificuldades das OM em gerir os recursos humanos especializados na nova plataforma de combate. Por fim, o estudo bibliográfico destacou a nova demanda de instrução militar, trazida renovação da frota mecanizada, no âmbito dos Regimentos de Cavalaria Mecanizados.

3.1 NOVAS POSSIBILIDADES DE EMPREGO

3.1.1 Características da VBTP EE-11 Urutu

De acordo com Brasil em Defesa (2013a), o blindado de transporte de pessoal Urutu (Figura 1) tem duas camadas de blindagem: uma externa, feita de aço duro e outra interna, com maior viscosidade. Seu motor, montado na frente, aumenta a proteção passiva para os ocupantes, bem como o Urutu é equipado com um sistema automático de supressão de fogo. O Urutu possui portas lateral e traseira, além de escotilhas que permitem a entrada e saída da tropa pela parte superior da viatura blindada.

O Urutu transporta até 13 militares, possui 6,10 m de comprimento, 2,65 m de largura, 2,9 m de altura, peso vazio de 11 toneladas, peso preparado para o combate de 14 toneladas, potência de 260 cv, velocidade máxima de 105 Km/h, velocidade em terreno irregular de 75 Km/h, tanque de combustível com capacidade para 380 litros e autonomia de 850 Km. É dotado de uma metralhadora de emprego coletivo 12.7 mm Browning M2 (Mtr .50), com alcance estimado de 1,5 a 2,4 Km (BRASIL EM DEFESA, 2013a).

Segundo informações contida no sítio eletrônico *Military Today* (2013), a VBTP EE-11 Urutu possui suspensão traseira do tipo bumerangue, que lhe oferece grande mobilidade, bem como é equipado com um sistema central de enchimento dos pneus. Cabe destaque ainda, o fato de que o Urutu é uma viatura anfíbia, característica que lhe favorece em situações de necessidade de transposição de cursos d'água que atendam às suas possibilidades.



FIGURA 1 - VBTP EB-11 Urutu
Fonte: Brasil em Defesa (2013a)

3.1.2 Características da VBTP-MSR Guarani

De acordo com Brasil em Defesa (2013b), o Guarani (Figura 2) está equipado com uma blindagem leve, capaz de protegê-lo contra disparos de todos os tipos de projéteis de calibre 7,62 mm e fragmentos de granadas. Seu assoalho foi projetado com forma em “V” para dissipar detonações de minas terrestres e explosivos improvisados. Dispõe ainda de uma modularidade para adaptação de placas de blindagem extra, reforçando sua capacidade a níveis mais resistentes.

O Guarani transporta até 11 militares, numa cabine mais espaçosa que a do Urutu, com ar-condicionado, dando melhor conforto aos mesmos. Possui velocidade máxima de 105 Km/h, autonomia de 600 Km, potência de 383 HP, peso de 17,5 toneladas (preparado para operação anfíbia), 6,91 m de comprimento, 2,7 m de largura e 2,3 m de altura. Pode ser dotado de uma metralhadora M-2 calibre .50 (12,7 mm), como também pode ser equipado com torres remotamente controladas, com metralhadoras 12,7 mm, 7,62 mm e lança granadas 40 mm. Pode ser armado ainda, com uma torre retrátil UT-30BR, que possui um canhão de ATK de 30 mm (alcance

de 2 Km), uma metralhadora coaxial de 7,62 mm e um sensor óptico para uso do comandante do carro. Esta torre tem proteção blindada padrão STANAG nível 2, capaz de proteger contra disparos de projéteis calibre 7,62 mm, podendo ser ampliada para nível 4, protegendo contra impactos de projéteis de metralhadoras pesadas (BRASIL EM DEFESA, 2013b).

Conforme *Military Today* (2020), o Guarani está equipado com modernos sistemas de gerenciamento de campo de batalha, que são usados para navegação, posicionamento e planejamento de missão, exibindo ainda unidades amigas próximas. O blindado possui porta e rampa traseira para desembarque (Figura 3), bem como escotilhas de teto. Possui suspensão hidropneumática e seu motor está acoplado a uma transmissão automática. Viatura totalmente anfíbia, pode receber flutuadores laterais modulares, para uma flutuação aprimorada.



FIGURA 2 - VBTP-MSR Guarani
Fonte: Brasil em Defesa (2013b)



FIGURA 3 - Rampa VBTP-MSR Guarani
Fonte: Brasil em Defesa (2013b)

3.1.3 Ganho Operacional

As principais vantagens trazidas pela VBTP Guarani, em relação à VBTP Urutu, sua antecessora, conforme Brasil em Defesa (2013b), são a maior proteção blindada, maior capacidade de transposição de trincheiras e a possibilidade de ser equipada com uma torre de canhão automático ou de metralhadora operada por controle remoto.

De acordo as características apresentadas anteriormente, também verificadas em Brasil em Defesa (2013b), pode-se citar como melhorias proporcionadas pela nova VBTP, a maior potência do motor e o maior conforto proporcionado à tropa embarcada.

Conforme *Military Today* (2020), o Guarani destaca-se em relação ao Urutu, por possuir um sistema de gerenciamento do campo de batalha, proporcionando consciência situacional ao comandante da fração embarcada, além de dispor de uma rampa que facilita o desembarque da tropa.

3.2 CAPACITAÇÃO DE PESSOAL

Conforme a Diretriz de Blindados do Comando Militar do Sul (CMS), os novos meios blindados da Força Terrestre implicam na preparação de recursos humanos. Faz-se necessário desenvolver uma nova mentalidade, adaptada à tecnologia e às possibilidades do material. No tocante à manutenção, a permanência dos quadros é fundamental, devido à complexidade da atividade, exigindo controle efetivo do pessoal especializado (BRASIL, 2020b).

As capacidades do EB, no cenário atual, geradas por meio da Doutrina, da Organização, do Adestramento, do Material, da Educação, do Pessoal e das Infraestruturas, são muito maiores do que as do passado recente e isto é possível graças, principalmente, ao seu material humano. As tropas blindadas e mecanizadas têm papel fundamental dentro deste contexto, pois são elas quem têm o poder de decidir o combate graças ao poder dos seus meios. Todavia, de nada servirão se não forem operados por profissionais altamente especializados, motivados e constantemente adestrados (MESQUITA; CANÉPPELE, 2015, p. 2).

3.2.1 Especializações no CI Bld

Segundo Mesquita e Canéppele (2015), o grande avanço tecnológico dos meios blindados, que atualmente possuem equipamentos e sensores mais precisos, computadores mais inteligentes e com armamentos mais letais, exige profissionais com maiores capacidades cognitivas e especializações.

As especializações de operadores, mecânicos de viaturas e de seus armamentos, são realizadas no Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires. Tais cursos são realizados por Oficiais e Sargentos de carreira, sendo a capacitação dos Oficiais e Sargentos temporários, cabos e soldados, responsabilidade das OM. Para tanto, após a especialização, os conhecimentos adquiridos devem ser aplicados nas OM, sendo necessário que os Oficiais e Sargentos possuidores de cursos e estágios do CI Bld, desempenhem funções diretamente ligadas à atividade fim (MESQUITA; CANÉPPELE, 2015).

3.2.2 Dificuldades na Gestão de Pessoal

De acordo com a Diretriz de Blindados do CMS, os efetivos de Oficiais e Praças especializados na atividade de manutenção das viaturas blindadas existentes no CMS

não comportam a atual demanda, fato que torna imprescindível que as OM informem a situação dos principais cargos críticos que necessitem o preenchimento de pessoal capacitado, para que as necessidades sejam encaminhadas ao Órgão Movimentador (O Mov) competente (BRASIL, 2020b).

Conforme divulgação do Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex), a respeito das melhores práticas na utilização da VBTP-MSR Guarani, foram citados, pelos operadores da viatura, como problemas recorrentes, que dificultam o emprego da mesma, o reduzido número de vagas em cursos e estágios que capacitem pessoal para operar a VBTP-MSR Guarani e o tempo de permanência na OM de sargentos mecânicos habilitados na VBTP. Na mesma publicação, o C Dout Ex relatou que a Diretoria de Material já adotou medidas internas para melhor gerenciar seus processos correlatos ao Guarani, identificando, como oportunidade de melhoria, a necessidade de acompanhar a demanda de capacitação de pessoal, especialmente os cursos no CI Bld (BRASIL, 2020a).

A grande demanda de tarefas envolvendo a instrução e o adestramento das guarnições de viaturas blindadas da tropa mecanizada já é uma realidade vivida pelo CI Bld e OM que receberam os novos PRODE. Isto se agrava devido à política de vivência nacional e ao período de serviço militar, que acarretam movimentações indesejadas (MESQUITA; NASCIMENTO, 2015, p.2).

As movimentações também trazem para a unidade Oficiais e sargentos que podem desconhecer o principal material empregado. Neste momento, entra em ação a Seção de Instrução de Blindados (SIB), que deve realizar a Capacitação Técnica e Tática deste efetivo profissional na primeira oportunidade. Cargos específicos como atirador e motorista merecem uma especialização aprimorada, atenta ao desempenho e ao emprego dos meios com segurança (MESQUITA; CANÉPPELE, 2015, p. 2).

As SIB não estão previstas em Quadro de Cargos Previstos (QCP), sendo, portanto, organizadas cumulativamente com outras missões da organização militar. Este fato dificulta a padronização de uma organização própria e o dimensionamento da especialização dos recursos humanos (MESQUITA; VELOZO, 2015).

3.3 INSTRUÇÃO MILITAR

Segundo a Diretriz de Blindados do CMS em vigor, para se obter a dissuasão, é necessário, além de manter os ProDe disponíveis para o emprego, possuir guarnições adestradas e aptas a operar conforme o planejamento operacional da OM. Em outras

palavras, a referida Diretriz destaca que a capacidade operativa do CMS está fundamentada na combinação dos meios disponíveis para o emprego operacional, com os militares capacitados e certificados para operá-los. A vantagem a ser alcançada no campo de batalha, torna-se mais provável quando as operações são conduzidas de acordo com os planejamentos, mas principalmente por meio do melhor emprego possível dos meios blindados, sendo essencial o conhecimento detalhado das características, capacidades e vulnerabilidades dos mesmos (BRASIL, 2020b).

Neste contexto, ressalta-se a importância da capacitação dos operadores das respectivas VB, seja na formação individual do combatente na IIQ, seja nas capacitações direcionadas aos Oficiais e Sargentos operadores de VB (Cmt Carro, Atirador, Aux At) seja nos treinamentos específicos de Motorista de viatura blindada. A operação de VB reveste-se de caráter técnico e, neste sentido, deve ser buscada a padronização de procedimentos de operação, tornando-se fundamental a participação de especialistas na capacitação dos operadores (BRASIL, 2020b, p. 7).

3.3.1 Seção de Instrução de Blindados

Para Mesquita e Velozo (2015), a chegada do Guarani trouxe consigo a necessidade de robustecer a estrutura dos núcleos de instrução de blindados, bem como tornar suas atribuições mais bem definidas. Os autores sintetizam a concepção da SIB e sua missão principal, nas seguintes palavras:

As Seções de Instrução de Blindados (SIB) são idealizadas para atender às novas demandas técnicas/operativas das tropas blindadas e mecanizadas brasileiras e encontram na Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP) a sua principal missão (MESQUITA; VELOZO, 2015, p.1).

Mesquita e Velozo (2015), destacam como principais atribuições da SIB, a multiplicação do conhecimento técnico adquirido durante os cursos e estágios do CI Bld e a centralização de pessoal, meios auxiliares de instrução e técnicas de instrução, aumentando a qualidade das instruções que exijam maior especificidade e que as SU teriam dificuldades de realizar isoladamente. Segundo os autores, os altos índices de desempenho funcional da tropa e de disponibilidade da frota de blindados, será reflexo de uma SIB bem estruturada e gerenciada por quadros especializados.

O C Dou Ex, em compêndio com melhores práticas na utilização da VBTP-MSR Guarani, ratificou a missão da da SIB como a multiplicação dos conhecimentos

adquiridos nos cursos e estágios do CI Bld, por meio de recursos humanos especializados no referido Estabelecimento de Ensino (EE), que replicam tais conhecimentos junto à OM (BRASIL, 2020a).

Consta em Brasil (2020a), o detalhamento dos estágios de formação de militares em cada funções específica, que devem ser desenvolvidos desde a apresentação dos recém-chegados à OM, permitindo habilitação de recursos humanos para a condução do ano de instrução. O Estágio de Cmt VBTP, realizado em 6 semanas (2 EAD, 4 presenciais), Estágio de Motorista, realizado em 8 semanas (2 EAD e 6 presenciais) e o Estágio de Atirador, realizado em 7 semanas (2 EAD e 5 presenciais), são desenvolvidos com base nas propostas de Programas Padrão de Treinamento Específico do CI Bld.

Ainda nas melhores práticas na utilização do Guarani, apresentadas pelo C Dout Ex, podemos destacar a inclusão de instruções no CTTEP, que abordem a segurança no emprego de blindados explorando casos recentes e concretos; a ativação de uma Subseção de Prevenção de Acidentes com Blindados, na SIB da OM, semelhante ao executado nas Unidades de Aviação do Exército; e a realização de instruções teóricas e práticas, para renovar os conhecimentos e técnicas de condução dos motoristas que não conduziram as VBTP por mais de seis meses (BRASIL, 2020a).

A Diretriz de Blindados do CMS define que certificação operacional como um processo de verificação periódica, que tem como objetivo atestar as capacidades individuais e coletivas para operar os meios blindados. De acordo com a referida diretriz, a execução da certificação evita a degradação prematura do poder de combate dos meios blindados, bem como permite a continuidade e progressividade da instrução, por meio do levantamento de pontos fortes, observação de oportunidades de melhoria e desenvolvimento de melhores práticas (BRASIL, 2020b).

Para regular as atividades de certificação individual, de guarnição e de pelotão, a serem executadas no âmbito das OM pelas SIB, as Grandes Unidades mecanizadas devem criar normas de certificação, em caráter experimental. Para atender à demanda da certificação, as OM mecanizadas devem estabelecer, em conformidade com as suas possibilidades e peculiaridades, a constituição e direção de suas respectivas SIB, mantendo ligação com o CI Bld, por meio do canal técnico em utilização SIB Net (BRASIL, 2020b).

Antunes e Linck (2019) destacam que o portal da SIB Net pode ser acessado por militares das diversas OM, que são cadastrados ao concluírem cursos e estágios no

CI Bld, tendo acesso ao embasamento teórico, bem como recebendo apoio técnico para o desenvolvimento das diversas atividades de ensino a serem realizadas nos corpos de tropa.

De acordo com Mesquita e Nascimento (2015), o processo de capacitação dos recursos humanos das OM mecanizadas foi acelerado a partir da chegada da VBTP-MSR Guarani, demanda que se caracteriza como a essência da SIB. Os autores destacam ainda que a estrutura de pessoal da referida Seção não é fixa, devendo ter como base uma SU, cujo comandante acumulará a função de instrutor-chefe da SIB. Os autores sugerem a seguinte equipe de instrução para mobiliar a SIB das OM mecanizadas, com Oficiais e Praças especializados no CI Bld:

TABELA 1 - Sugestão de equipe de instrução de SIB de OM mecanizada

Qnt	P/Grad	Especialização/função
01	Capitão	Cur Op VBTP-MR 6x6 Guarani. Instrutor-chefe e Cmt SU.
02	Tenentes	Cur Op VBTP-MR 6x6 Guarani. Instrutor.
01	Subtenente	Encarregado de Material.
04	Sargentos Cav	Cur Op VBTP-MR 6x6 Guarani. Monitor e Instrutor.
01	Sargento Mat Bel (Mec Auto e Mec Armt)	Cur Mnt Chassi e Cur Mnt Sist Armas. Instrutor Monitor.
04	Cabos	Mot VBTP.
01	Cabo	Operador de micro.
04	Soldados	Atdr.
02	Soldados	Aux.

Fonte: Mesquita e Nascimento (2015)

3.3.2 A SIB nos RC Mec

Silveira e Rodrigues (2016) consideram que para multiplicar e gerir o conhecimento na tropa, a formação das SIB tornam possível a reunião dos especialistas nos recursos tecnológicos. Conforme destacam os autores, mais do que possuir recursos tão avançados, deve-se saber como utilizá-los de forma eficaz, eficiente e segura.

Nas palavras de Mesquita e Nascimento (2015), o Projeto Estratégico do Exército Guarani vem renovando os meios da Cavalaria Mecanizada. Os autores enfatizam que, após a especialização no CI Bld, os conhecimentos acerca do novo ProDe devem ser difundidos nas OM, capacitando Oficiais e

Sargentos temporários, cabos e soldados. A SIB constitui-se em um núcleo difusor do conhecimento, garantindo o êxito do projeto e o conseqüente impacto imediato na operacionalidade da Força, na medida em que possibilita a multiplicação do conhecimento recebido no CI Bld, sem a necessidade de que todos os militares das OM realizem os cursos operacionais.

Para Alvares (2018), a SIB de um RC Mec deveria ser constituída por uma equipe de instrução qualificada, prevista em QCP, e na proporção de, no mínimo, um Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec).

Este Pel C Mec seria, exclusivamente, constituído por militares capacitados e experientes que atuariam como instrutores, monitores e auxiliares. Todo seu efetivo mobiliaria a Seção de Instrução de Blindados do RC Mec e ficaria responsável pela capacitação da tropa mecanizada no tocante a instrução técnica e tática da Vtr Guarani (ALVARES, 2018, p. 18-19).

Mais tarde, Alvares (2019) apresenta três alternativas para a formação da SIB nos RC Mec, tendo em vista que não existe previsão de cargos específicos para a distribuição de pessoal.

Na primeira alternativa elencada por Alvares (2019), os especialistas estariam distribuídos nas SU da OM, sendo uma SU detentora do material carga, o Cmt dessa SU e Instr Ch SIB responsável por planejar a atuação da SIB e a documentação de instrução, com especialistas de todas SU participando da execução dos programas de instrução. Esta alternativa apresenta como pontos fortes a integração dos instrutores com as frações da OM e a distribuição do compromisso de capacitar o recursos humanos por mais setores da OM, bem como desonera uma SU EP, a fim de viabilizar o seu próprio preparo concomitantemente com a capacitação. Como oportunidades de melhoria, é necessária maior cooperação entre as SU que possuem instrutores especialistas e a execução descentralizada pode dificultar a manutenção do controle de desempenho e situação das frações.

Já na segunda alternativa de Alvares (2019), os especialistas estariam agrupados em um Esqd C Mec, sendo este o detentor do material carga, seu Cmt e Instr Ch SIB responsável por planejar a atuação da SIB e a documentação de instrução, com prioridade para alocar os especialistas nas frações deste mesmo Esqd. Os pontos fortes desta alternativa são o foco quase exclusivo na qualidade da instrução a as melhores condições de manter o controle do nível de instrução, além do fato de que as demais SU da OM poderiam buscar melhor preparo para o combate

e/ou atender às demandas administrativas. Por outro lado, esta alternativa torna a instrução a preocupação principal dessa SU, em detrimento do preparo para o combate, além do não envolvimento das demais SU no processo de capacitação.

Por fim, na terceira alternativa, Alvares (2019) sugere que os especialistas estariam no Pel Cmdo/SU C Ap/Mec, onde o Instr Ch SIB atuaria como Cmt Pel Cmdo e Adj S3, empregando completamente as VBTP do EM, sendo reforçado por militares de outras turmas desse mesmo pelotão. Neste caso, o material carga seria designado à SU C Ap, onde um S Ten extra-QCP trabalharia exclusivamente para a SIB. Esta alternativa traz como pontos fortes o fato de não onerar nenhuma SU C Mec, dinamizar as viaturas do Pelotão de Comando, maximizar o cuidado com material carga e o controle de desempenho das frações. No entanto, depende em alto grau da intenção do Cmt OM, está suscetível a mudanças no extra-QCP da OM e praticamente obriga que o Instr Ch SIB seja um Oficial subalterno.

De acordo com Santos e Guedes (2018), o 17º RC Mec, em Amambai-MS, OM orgânica da 4ª Bda C Mec, sediada em Dourados-MS, foi a Unidade pioneira daquela Bda na implantação da SIB. Ainda no ano de 2014, utilizando provisoriamente a sala de instrução do Pelotão de Comunicações do Esquadrão de Comando e Apoio, foram realizadas quatro capacitações táticas dos grupos elementares do Pel Mec, enquanto o estande de tiro reduzido para Viatura Blindada de Reconhecimento EE-9 Cascavel, começou a ser reformado para se tornar a instalação definitiva da SIB.

No 17º RC Mec, a SIB realiza a Qualificação Operacional de Comandante (QOpCmt), o Treinamento Específico para Motorista (TEMot) e a Capacitação de Atirador do Sistema de Armas Remotamente Controlado-REMAX da VBTP Guarani. A QOpCmt e TEMot, com duração de sete semanas, contempla as instruções de conhecimento dos sistemas da VBTP, execução de manobra de força, balizamento, normas de segurança, conduta auto em pistas de habilidade de direção, obstáculos, ambiente urbano e pistas noturnas utilizando o equipamento de visão noturna da viatura. Ao final dos estágios, é realizada a transposição de curso d'água, com a preparação da viatura blindada e a navegação, executada tanto de dia, quanto à noite, com faróis de navegação e escurecimento total, utilizando somente periscópio infra vermelho (SANTOS; GUEDES, 2018).

Segundo Antunes e Linck (2019), algumas experiências de SIB já foram consolidadas, como no já citado 17º RC Mec, porém com a nomenclatura de Seção de Desenvolvimento de Capacidades Operacionais (SeDeCOp), conforme os autores,

a qual incumbe-se da capacitação em blindados de todos os militares das OM da 4ª Bda C Mec. Citam ainda, outra OM de Cavalaria Mecanizada, possuidora do novo ProDe: o 2º RC Mec, em São Borja-RS, cuja SIB centralizou os estágios de capacitação dos recursos humanos de todos os Regimentos da 1ª Bda C Mec.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

A pesquisa foi faseada em cinco objetivos específicos, conforme já foi explorado no primeiro capítulo do trabalho, a partir dos quais foram formuladas as três questões de estudo, que nortearam a coleta de dados, por meio de consultas a artigos, periódicos, documentos e sítios eletrônicos.

Além do estudo bibliográfico e documental, foram realizadas entrevistas com Oficiais da arma de Cavalaria do 2º, 3º, 5º e 17º Regimentos de Cavalaria Mecanizados, Unidades possuidoras da VBTP-MSR Guarani e responsáveis pelas SIB da 1ª, 3ª, 2ª e 4ª Brigadas de Cavalaria Mecanizadas, respectivamente.

A base teórica consolidada pela trabalho de pesquisa, aliada aos dados obtidos por meio das entrevistas com militares que trabalham atualmente com o ProDe alvo deste estudo, possibilitaram a chegada a uma solução para o problema levantado, atingindo o objetivo geral do trabalho.

4.1 NOVAS CAPACIDADES OFERECIDAS PELO GUARANI

Os três primeiros objetivos foram atingidos ao estabelecer um paralelo técnico entre as VBTP Urutu e Guarani, identificando, objetivamente, o ganho operacional proporcionado aos RC Mec pelo novo blindado, respondendo assim à primeira questão de estudo do trabalho.

4.1.1 Comparação entre as VBTP Urutu e Guarani

As características de ambas as viaturas blindadas, foram buscadas no sítio eletrônico nacional Brasil em Defesa e no estrangeiro *Military Today*. As principais diferenças encontradas entre as VBTP referem-se à blindagem, potência do motor, conforto da guarnição embarcada, forma de desembarque, armamento coletivo e

navegação embarcado. A VBTP-MSR Guarani apresenta melhores condições em todos os quesitos citados, enquanto a VBTP Urutu não possui nenhuma característica superior ao novo blindado.

4.1.2 As Vantagens da VBTP-MSR Guarani

De acordo com Brasil em Defesa e Military Today, a VBTP-MSR Guarani apresenta uma blindagem capaz de protegê-lo contra disparos de todos os tipos de projéteis de calibre 7,62 mm e fragmentos de granadas, bem como possui modularidade para adaptação de placas de blindagem extra. Seu assoalho foi projetado com forma em “V” para dissipar detonações de minas terrestres e explosivos improvisados. Possui um motor com potência de 383 HP, bastante superior aos 260 da VBTP Urutu. Proporciona maior conforto à fração embarcada, possuindo inclusive ar condicionado. Sua rampa traseira suspensa, permite o desembarque de dois militares por vez, possibilitando um emprego mais rápido e seguro da guarnição embarcada. Quanto ao armamento coletivo, sua principal vantagem é que pode ser armado com uma torre retrátil que possui um canhão de 30 mm, com alcance de 2 km, uma metralhadora coaxial de 7,62 mm e um sensor óptico para uso do comandante do carro. O Guarani dispõe ainda, de um sistema de gerenciamento de campo de batalha, que facilita a navegação e garante a consciência situacional do comandante da tropa embarcada.

Além de ratificarem as vantagens observadas ao comparar as informações dos sítios eletrônicos, os entrevistados contribuíram com maiores detalhes, no que diz respeito ao ganho operacional obtido a partir da aquisição da VBTP-MSR Guarani, ao pontuarem que a viatura aumentou a capacidade de observação do Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec), trazendo a capacidade de combater em ambiente noturno, por meio do periscópio de luz residual do motorista e da câmera termal para o atirador do armamento coletivo. Destacaram ainda que o armamento principal é bastante preciso e, por ser remotamente controlado, aumenta a segurança por ocasião de sua operação. Não menos importante, foi comentada a melhoria significativa das comunicações entre o Cmt Pel C Mec e o Grupo de Combate, embarcado no Guarani.

4.1.3 Considerações Finais sobre as Novas Capacidades Oferecidas pelo Guarani

A partir das vantagens trazidas pela VBTP-MSR Guarani, pode-se inferir parcialmente que o novo blindado aumentou o poder de combate dos RC Mec, pela maior qualidade de seu armamento coletivo, seus dispositivos optrônicos que possibilitam o combate embarcado noturno e o simples fato de que todas as suas capacidades estão em funcionamento, tornando-a uma viatura mais confiável que sua antecessora. Segundo um dos entrevistados, a chegada da nova viatura aumentou do poder de dissuasão da tropa mecanizada em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), bem como elevou o moral da tropa, já que oferece maior conforto aos militares da guarnição embarcada. Cabe ainda salientar que uma das principais melhorias obtidas com a aquisição do Guarani e um dos grandes diferenciais em relação ao Urutu, foi o sistema de gerenciamento do campo de batalha, importante elemento no processo de condução da fração e tomada de decisão pelo seu comandante.

4.2 NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL

O quarto objetivo foi alcançado ao verificar quais qualificações são essenciais, para que os militares encarregados de manutenção e operação do Guarani, possam trabalhar de forma eficiente e segura, respondendo assim à segunda questão de estudo do trabalho.

4.2.1 O Papel do CI Bld

O CI Bld oferece, atualmente, três cursos voltados para a VBTP-MSR Guarani: curso de operador, para Oficiais e Sargentos; curso de manutenção de chassi, para sargentos mecânicos de viatura; e curso de manutenção de torre, para sargentos mecânicos de armamento. O CI Bld é dotado de materiais, instalações e corpo docente de alto padrão, refletindo num excelente nivelamento dos Oficiais e Sargentos que lá realizam suas especializações. Ao regressarem para suas Unidades, os militares especializados no CI Bld passam a ser difusores do conhecimento adquirido, mantendo ligação com o Centro, por meio do canal técnico SIB Net, no qual são

cadastrados ao concluírem seus cursos, tendo acesso ao embasamento teórico, bem como recebendo apoio técnico para o desenvolvimento das diversas atividades de ensino a serem realizadas nos corpos de tropa.

4.2.2 A Gestão dos Recursos Humanos

O fato de que a SIB não está prevista no QCP dos RC Mec, é o primeiro obstáculo na organização do pessoal necessário para realizar a adequada gestão das VBTP-MSR Guarani. De acordo com os dados coletados, o CI Bld ainda não consegue atender à demanda de formação de mecânicos que as OM possuidoras do Guarani exigem, bem como a necessidade de vivência nacional, não permite que as praças do quadro de Material Bélico permaneçam durante muito tempo nas Unidades possuidoras da viatura. As dificuldades não se limitam aos encarregados da manutenção, mas também são flagrantes no caso dos Oficiais e Sargentos de Cavalaria possuidores do curso de Operador da VBTP-MSR Guarani, tendo em vista que raramente tais militares são empregados exclusivamente na atividade para a qual foram especializados.

Os Oficiais entrevistados foram unânimes em dizer que os cursos de operador, manutenção de chassi e manutenção de torre do Guarani, realizados no CI Bld, contemplam todas as especializações necessárias para uma adequada gestão da viatura. No entanto, confirmaram que os integrantes da SIB de suas OM, também exercem outras funções, principalmente ligadas à administração, fato que desvia os militares especializados da atividade fim.

Acerca da geração de vagas específicas para a SIB por meio de alteração de QCP, os entrevistados apresentaram opiniões divergentes:

- os encargos de instrutor ou monitor da SIB podem ser cumulativos, pelo fato da dificuldade de completamento de efetivo no EB;
- da mesma maneira, podem haver funções acumuladas, desde que sejam diretamente ligadas à atividade fim ou pelo menos dentro da mesma SU;
- devem ser criadas vagas exclusivas para atiradores e mecânicos específicos da viatura, tendo em vista o auto grau de especialização exigido para tais funções; e
- deve ser suprimido um pelotão do RC Mec, para que suas vagas no QCP sejam destinadas aos integrantes da SIB.

4.2.3 Considerações Finais sobre as Necessidades de Capacitação de Pessoal

De acordo com os dados coletados, conclui-se parcialmente que os cursos de especialização do CI Bld, são suficientes para a execução eficaz da manutenção e adequada da operação da VBTP-MSR Guarani, embora não seja possível formar, naquele Centro de Instrução, o efetivo necessário de mecânicos para mobiliar todas as OM. Também foi observado, por meio das entrevistas realizadas, que os integrantes das SIB dos RC Mec exercem suas funções de instrutores ou monitores cumulativamente com outro cargo que lhes é atribuído na OM, visto que não há previsão de vagas específicas para a SIB em QCP. Pode-se constatar ainda, que não há extrema necessidade de alterar o QCP do RC Mec pois, conforme relato da maioria dos Oficiais entrevistados, é possível conciliar a instrução com os encargos administrativos, sendo sugeridos cargos únicos apenas para atiradores e mecânicos da viatura, por se tratarem de funções técnicas e que demandam maior acompanhamento por ocasião da manutenção.

4.3 A NOVA DEMANDA DE INSTRUÇÃO MILITAR

O quinto objetivo específico foi cumprido, ao constatar que a chegada do Guarani nos RC Mec demandou a criação das SIB e, analisando a missão e organização das mesmas, verificar as mudanças ocorridas em relação à instrução militar, respondendo assim à terceira questão de estudo do trabalho.

4.3.1 A Missão da SIB

A Seção de Instrução de Blindados de um RC Mec, tem por finalidade capacitar, técnica e taticamente, o efetivo profissional da Unidade, para constituir as frações dotadas de plataformas blindadas da OM, empregando-as de forma segura e adequada.

Com a chegada da VBTP-MSR Guarani, foram criadas SIB nos RC Mec, para multiplicar os conhecimentos dos militares de carreira especializados no CIBld, capacitando os demais Oficiais e Sargentos da OM na operação da viatura, bem como formando motoristas e atiradores.

4.3.2 A Organização da SIB

A Seção de Instrução de Blindados de um RC Mec deve possuir, ao menos, 01 (um) Oficial superior ou intermediário de Cavalaria, na função de Instrutor Chefe; 01 (um) Oficial subalterno de Cavalaria, na função de instrutor; 02 (dois) Sargentos de Cavalaria, na função de monitores; 01 (um) Sargento de Material Bélico – Mec Auto e 01 Sargento de Material Bélico – Mec Armtto, nas funções de mecânicos e monitores.

As OM de todos os entrevistados possuem Oficiais e Sargentos especializados no CI Bld, tanto na operação, quanto na manutenção do chassi e do sistema de armas da VBTP-MSR Guarani. Entretanto, esses militares pertencem à diversas SU e seções da OM, caracterizando a descentralização da Equipe de Instrução de Blindados. Tal descentralização prejudica a instrução, visto que os instrutores e monitores ocupam outros cargos e, em sua maioria, exercem funções administrativas, desviando-lhes o foco na atividade fim, para a qual foram especializados.

4.3.3 As Mudanças Ocorridas com a Chegada do Guarani

Acerca das alterações na instrução militar, provocadas pela chegada da VBTP-MSR Guarani, os entrevistados declararam que, devido ao aumento dos números de disponibilidade e capacidades da viatura, quando comparada com a VBTP Urutu, têm sido realizadas mais instruções de tiro e atividades no terreno.

De acordo com os Oficiais responsáveis pelas SIB, outra alteração significativa ocorrida a partir da aquisição do Guarani, foi a mudança de mentalidade dos militares das QM GC e Peça de Apoio, devido à necessidade de adaptação à nova viatura. No mesmo sentido, a seleção dos militares a serem empregados nas frações que utilizam o Guarani, foi aprimorada.

4.3.4 Dificuldades no Preparo e Emprego da Tropa

O adestramento e o emprego das tropas do Exército Brasileiro em geral, dependem de diversos fatores, entre eles a própria execução com aproveitamento da instrução militar e uma estrutura logística que garanta o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades operacionais.

Conforme relatos dos Oficiais entrevistados, têm sido encontradas diversas dificuldades no preparo e emprego da tropa, para operar com a VBTP-MSR Guarani, dentre as quais podemos destacar:

- a maioria dos instrutores e monitores da SIB não estão empregados exclusivamente na instrução, mas exercem funções administrativas, prejudicando não somente a instrução, mas também a manutenção e a própria operação da viatura;

- a quantidade de motoristas, atiradores e Cmt VBTP, pois com as novas tecnologias vinculadas ao Guarani, a adaptação desse pessoal à Vtr leva 6 semanas, demandando uma grande disponibilidade de instrutores e monitores;

- a necessidade de adequações das garagens, oficinas, rampas de lavagem e a construção ou reforma da própria SIB das OM, visando melhor receber a nova plataforma de combate;

- as OM não recebem munição suficiente para habilitar a guarnição no sistema de tiro do Guarani. É necessário habilitar outros militares, além do próprio atirador, pois em operações de longa duração, deverá haver revezamento no monitoramento da área; e

- as OM não recebem combustível suficiente para realizar a habilitação completa dos motoristas de Guarani. Ainda que sejam selecionados militares que já possuem experiência na condução de outras viaturas blindadas, a formação dos motoristas do Guarani são muito reduzidas em relação ao tempo de adestramento previsto.

4.3.5 Considerações Finais sobre a Nova Demanda de Instrução Militar

A nova demanda de instrução militar, trazida pela aquisição do Guarani, foi materializada pela criação das SIB no RC Mec, à semelhança do que já ocorre nos RCC e RCB. No processo de implantação da SIB, os RC Mec encontraram uma série de empecilhos que prejudicam o preparo e emprego da tropa, desde a necessidade de adequação das instalações, passando pelas limitações de munição e combustível, até as dificuldades na gestão de pessoal. Em que pese os óbices, principalmente em relação à necessidade de emprego de pessoal com relativa antiguidade na instrução, os RC Mec obtiveram um ganho considerável no que diz respeito à especialização e capacitação de seus quadros, bem como houve uma natural melhora na seleção dos cabos e soldados para a constituição das frações dotadas da VBTP Guarani, elevando assim o nível de profissionalismo da tropa mecanizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Este trabalho foi desenvolvido com a intenção de solucionar o seguinte problema: o que deve ser feito para capacitar os recursos humanos, visando a efetiva gestão do material e da instrução militar, a partir da chegada da VBTP-MSR Guarani nos RC Mec?

Neste propósito, foi definido o objetivo geral da pesquisa, que consistia em analisar a nova demanda de instrução militar trazida pela renovação da frota mecanizada, por meio do caso concreto da chegada das VBTP-MSR Guarani nos RC Mec, em substituição às VBTP EE-11 Urutu.

Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos cinco objetivos específicos, que proporcionaram um faseamento adequado à pesquisa, facilitando tanto a coleta de dados, como a redação do trabalho. Tais objetivos, foram:

- identificar os principais aspectos da VBTP EE-11 Urutu;
- identificar os principais aspectos da VBTP-MSR Guarani;
- realizar uma comparação entre as VBTP Urutu e Guarani, destacando as novas possibilidades de emprego proporcionadas pela segunda;
- apontar as necessidades de especialização e capacitação de pessoal, para manutenção e operação do Guarani; e
- analisar as mudanças ocorridas na instrução militar, a partir da chegada do Guarani nos RC Mec.

Caminhando nesse sentido, foram levantadas três questões de estudo, que conduziram o trabalho de forma a cumprir os cinco objetivos específicos, gerando uma linha de pensamento que ofereceu um encadeamento lógico ao desenvolvimento da pesquisa:

- primeira questão de estudo, referente aos três primeiros objetivos específicos: qual foi o ganho operacional proporcionado pela renovação da frota mecanizada, com base nas características da VBTP-MSR Guarani, quando comparada com a VBTP EE-11 Urutu?
- segunda questão de estudo, referente ao quarto objetivo específico: quais são as especializações e capacitações de pessoal necessárias para realizar a manutenção eficaz do Guarani, bem como para operá-lo de maneira eficiente e adequada?
- terceira questão de estudo, referente ao quinto objetivo específico: quais

foram as mudanças ocorridas a partir da chegada do Guarani nos RC Mec, em relação à instrução militar?

Balizado por estas questões de estudo, foi concretizado o referencial teórico, que buscou destacar, apontar e analisar, respectivamente:

- as novas capacidades de emprego oferecidas pelo Guarani, comparando-o com o Urutu e identificando o ganho operacional obtido com a renovação da frota mecanizada;

- as necessidades de especialização e capacitação de pessoal, abordando os cursos ofertados pelo CI Bld e as dificuldades das OM em gerir seus recursos humanos; e

- as mudanças numa instrução militar, com ênfase na Seção de Instrução de Blindados e sua aplicabilidade nos RC Mec.

A revisão documental e bibliográfica, embora restrita à poucas fontes de consulta, possibilitou a determinação de uma solução para o problema.

Além disso, foram realizadas entrevistas com os Oficiais diretamente responsáveis pelo funcionamento das SIB das quatro Brigadas de Cavalaria Mecanizadas do Exército Brasileiro, que também serviram como fundamentação para a solução do problema.

Tais entrevistas, permitiram a elucidação de pontos sensíveis à consecução do trabalho, levantados durante a pesquisa e que não haviam sido atingidos pela revisão da literatura, dentre os quais, destaca-se a gestão dos recursos humanos e a organização da SIB nos RC Mec. Além disso, serviram para ratificar a importância que o tema possui, por meio da opinião de Oficiais especializados e que estão executando os trabalhos que concretizam a renovação da frota na Cavalaria Mecanizada.

Em síntese, os dados coletados por meio da revisão da literatura e das entrevistas realizadas, conduziram aos seguintes resultados:

- o Guarani aumentou o poder de combate dos RC Mec, ao oferecer um armamento coletivo melhor, possibilitar o combate embarcado noturno, aumentar o poder de dissuasão em operações de GLO e possuir um sistema de gerenciamento do campo de batalha, que garante consciência situacional ao comandante da fração embarcada. Estes resultados respondem à primeira questão de estudo, cumprindo os três primeiros objetivos específicos do trabalho;

- os cursos de operação, manutenção do chassi e manutenção do sistema de armas, todos realizados no CI Bld, abarcam todas as especializações necessárias à

operação e manutenção do Guarani, com a ressalva de que não é possível formar a quantidade necessária de mecânicos para atender à todas as OM que possuem o novo blindado. A implantação das SIB nos RC Mec, ainda que não existam vagas em QCP específicas para esta seção, possibilitam a capacitação do pessoal da OM, por meio da transmissão do conhecimento dos militares especializados no CI Bld. Estes resultados respondem à segunda questão de estudo, cumprindo o quarto objetivo específico do trabalho; e

- a principal mudança ocorrida em relação à instrução militar foi a própria implantação das SIB nos RC Mec, fato que trouxe dificuldades e melhorias. Entre as dificuldades, está a necessidade de adequar instalações, suprimentos das classes III e V abaixo do previsto para a realização das instruções e militares acumulando funções administrativas com atividades de instrução. Já entre as melhorias, destaca-se o aumento do efetivo de quadros especializados e capacitados, bem como a elevação do nível da seleção dos cabos e soldados para as frações dotadas do Guarani. Estes resultados respondem à terceira questão de estudo, cumprindo o quinto objetivo específico do trabalho.

Baseado nos resultados obtidos, sugere-se que:

- sejam criados, nos RC Mec, cargos específicos para Sargentos de Material Bélico especializados em manutenção de chassi e no sistema de armas da VBTP-MSR Guarani, tendo em vista a relevância dos referidos cargos; e

- os Oficiais e Sargentos sejam matriculados nos cursos de especialização do CI Bld por indicação dos Cmt dos RC Mec, visando que sejam especializados militares com maior possibilidade de integrarem as SIB, situação que, muitas vezes, não há como ser observada pela DCEM, em que pese a impessoalidade das seleções daquela Diretoria.

Todas as questões de estudo propostas foram respondidas, cumprindo os objetivos específicos do trabalho e, por consequência, atingindo o objetivo geral do estudo.

Entretanto, verificou-se que existem lacunas de conhecimento a serem preenchidas, principalmente no que se refere à constituição da SIB do RC Mec.

Dessa forma, visualiza-se como sugestão para trabalhos futuros, estudos que possibilitem concluir acerca dos cargos a serem ocupados pelos integrantes da SIB de um RC Mec.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Marcelo Vitorino. A Capacitação da guarnição da nova Família de Blindados sobre Rodas (NFBSR) Guarani: Uma proposta para a estrutura da SIBld / RCMec. **Giro do Horizonte**, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, p. 13-22, 2. sem. 2018. Disponível em <<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/GH/article/download/2192/1773/>>. Acesso em: 25 Fev. 2021.

_____. A Seção de Instrução de Blindados na Chegada do Guarani. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, Comando de Operações Terrestres, v. 7, n. 20, p. 74-81, 4. trim. 2019. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/3280/2646>>. Acesso em: 25 Fev. 2021.

ANTUNES, C. P; LINCK, J. As peculiaridades das Seções de Instrução de Blindados (SI Bld) nas Organizações Militares de Cavalaria Mecanizada. **Escotilha do Comandante**, Centro de Instrução de Blindados, v. 5, n. 153, 2019. Disponível em: <<http://www.cibld.eb.mil.br/index.php/periodicos/escotilha-do-comandante/627-escotilha-153>>. Acesso em: 25 Mar. 2021.

BRASIL EM DEFESA. **EE-11 URUTU**, 2013a. Disponível em: <<https://www.brasilemdefesa.com/2013/04/ee-11-urutu.html>>. Acesso em: 23 Fev. 2021.

_____. **VBTP-MR GUARANI**, 2013b. Disponível em: <<https://www.brasilemdefesa.com/search?q=Guarani>>. Acesso em: 23 Fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Centro de Doutrina do Exército. **Melhores Práticas na Utilização da VBTP-MSR Guarani**. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <<http://www.cdoutex.eb.mil.br/images/Noticias/2020/junho/Compêndio%20GUARANI/COMPÊNDIO%20MELHORES%20PRÁTICAS%20VBTP%20GUARANI.pdf>>. Acesso em: 10 Mar. 2021.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando Militar do Sul. **Diretriz de Blindados**. Porto Alegre, RS, 2020b.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **EB 10-P-01.007: Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://www.ceadex.eb.mil.br/images/legislacao/XI/plano_estrategico_do_exercito_2020-2023.pdf>. Acesso em: 22 Fev. 2021.

_____. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF, p. 144, 2020c. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf>. Acesso em: 22 Fev. 2021.

_____. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF, p. 29-30, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf>. Acesso em: 22 Fev. 2021.

MESQUITA, A. A. DE; CANÉPPELE, D. L. A Gestão dos Recursos Humanos das Tropas Blindadas e Mecanizadas. **Escotilha do Comandante**, Centro de Instrução de Blindados, v. 1, n. 30, 2015. Disponível em: <<http://www.cibld.eb.mil.br/index.php/periodicos/escotilha-do-comandante/arquivos/file/105-30-a-gestao-dos-recursos-humanos-das-tropas-blindadas-e-mecanizadas?start=120>>. Acesso em: 16 Mar. 2021.

_____; NASCIMENTO, J. S. A Seção de Instrução de Blindados das OM Mecanizadas. **Escotilha do Comandante**, Centro de Instrução de Blindados, v. 1, n. 37, 2015. Disponível em: <<http://www.cibld.eb.mil.br/index.php/periodicos/escotilha-do-comandante/arquivos/file/112-37-a-si-bld-das-om-mecanizadas?start=120>>. Acesso em: 16 Mar. 2021.

_____; VELOZO, M. P. A Missão da Seção de Instrução de Blindados. **Escotilha do Comandante**, Centro de Instrução de Blindados, v. 1, n. 36, 2015. Disponível em: <<http://www.cibld.eb.mil.br/index.php/periodicos/escotilha-do-comandante/arquivos/file/111-36-a-missao-da-si-bld?start=120>>. Acesso em: 16 Mar. 2021.

MILITARY TODAY. **EE-11 Urutu: Armored Personnel Carrier**, 2013. Disponível em: <http://www.military-today.com/apc/ee11_urutu.htm>. Acesso em: 23 Fev. 2021.

_____. **VBTP-MR: Armored Personnel Carrier**, 2020. Disponível em: <http://www.military-today.com/apc/vbtp_mr.htm>. Acesso em: 23 Fev. 2021.

SANTOS, C. A. G. DOS; GUEDES, A. G. A Seção de Instrução de Blindados do 17º Regimento de Cavalaria Mecanizado. **Escotilha do Comandante**, Centro de Instrução de Blindados, v. 4, n. 86, 2018. Disponível em: <http://www.cibld.eb.mil.br/index.php/periodicos/escotilha-do-comandante/arquivos/file/483-86_a_secao_de_instrucao_de_blindados_do_17rcmec?start=60>. Acesso em: 25 Mar. 2021.

SILVEIRA, A. L. C. DA; RODRIGUES, A. E. O Avanço Tecnológico da Infantaria Mecanizada. **Escotilha do Comandante**, Centro de Instrução de Blindados, v. 2, n. 47, 2016. Disponível em: <http://www.cibld.eb.mil.br/index.php/periodicos/escotilha-do-comandante/arquivos/file/333-47_o_avanco_tecnologico_na_infantaria_mecanizada?start=100>. Acesso em: 24 Fev. 2021.

APÊNDICE A – ENTREVISTA EXPLORATÓRIA 1

A pesquisa tem como finalidade a coleta de dados para o TCC do Cap Cav Leonardo Appel Mortari, matriculado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) 2021 da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

O trabalho trata da renovação da frota na Cavalaria Mecanizada, analisando a nova demanda de instrução militar surgida com a chegada da VBTP-MSR Guarani, em substituição à VBTP EE-11 Urutu. Em síntese, as questões a serem respondidas buscam verificar como os RC Mec que já receberam o Guarani, estão desenvolvendo a capacitação de seu pessoal para o emprego do novo blindado.

Desde já, agradeço a colaboração e me coloco à disposição para esclarecimentos sobre o assunto.

Contato: (83) 98111-2117 ou leonardo_mortari@hotmail.com

1. Organização Militar (OM) a que pertence (serão citadas as Unidades que tiverem o Instr Ch da SIB entrevistado, mas NÃO será divulgado de qual OM veio determinado dado ou resposta):

(omitido).

2. Posto e Nome Completo (apenas para controle, não será citado no trabalho):
(omitido).

3. Cargo que ocupa na OM (além da função de Instr Ch SIB):
Cmt Esqd C Mec; Instr Ch NIR; e Of Intlg.

4. Quantos militares especializados no CI Bld integram a SIB da OM atualmente? (responder por Posto/Grad, função que exerce e especialização/capacitação que possui) Ex.: 01 (um) Cap Cav, Instr Ch SIB, curso Op Guarani; 02 (dois) 1o Ten Cav, Instr SIB, curso Op Guarani; 03 (três) 2o Sgt Cav, Monitores SIB, curso Op Guarani; 02 (dois) 2o Sgt MB, Mec Auto, curso Mnt Chassi Guarani; e 01 (um) 2o Sgt MB, Mec Armto, curso Mnt Torre Guarani.

01 (um) Cap Cav Instr Ch SeDeCOp, Curso de operação da VBCCC Leopard 1A5 BR/ Estg Tát Pel Exp/ Estg Tát Bld SL;

01 (um) 1° Ten Cav Instrutor, Curso de operação da VBTP MSR 6x6 Guarani;

02 (dois) 2° Sgt Cav Monitores, Curso de operação da VBTP MSR 6x6 Guarani;

01 (um) 1° Sgt Mat Bel e 01 (um) 2° Sgt Mat Bel Monitores, Curso de Mnt Chassi da VBTP MSR 6x6 Guarani; e

01 (um) 2° Sgt Mat Bel Monitor, Curso de Mnt torre/REMAX da VBTP MSR 6x6 Guarani.

5. A Seção de Instrução de Blindados (SIB) está centralizada em um Esqd, ou é descentralizada e formada por instrutores e monitores de mais de uma SU?

A SIB é vinculada a um Esqd C Mec, porém seus monitores pertencem a diversas repartições do Rgt.

6. Os instrutores e monitores da SIB exercem funções administrativas (chefes ou auxiliares de seções ou setores da OM), ou trabalham exclusivamente em prol da instrução militar?

Somente um monitor trabalha exclusivamente na SIB.

7. Qual foi o ganho operacional visto a partir da mudança da plataforma Urutu para Guarani, em função das capacidades de emprego oferecidas pelo novo blindado? Os principais ganhos operacionais foram a capacidade de combate noturno e monitoramento do campo de batalha, e a precisão do Armt Pcp.

8. Na sua opinião, quais são as especializações e capacitações de pessoal, necessárias para garantir a manutenção e operação adequadas do Guarani? Os cursos oferecidos pelo CIBld de operação e manutenção de torre e chassi são suficientes para a Op e Mnt adequadas do Guarani.

9. Além da implantação da SIB, quais foram as mudanças ocorridas a partir da chegada do Guarani, em relação à instrução militar? A chegada do Guarani foi muito importante para a instrução, pois trouxe o recurso financeiro para a construção da SIB, que não só atende as instruções voltadas para o Guarani, mas também possui estrutura de simulação virtual que atende o adestramento do Pel C Mec como um todo e estande de tiro reduzido para VBR, o que melhora consideravelmente o adestramento e o desenvolvimento de capacidades de todas as frações do Rgt.

10. Quais são as dificuldades enfrentadas pela OM, no que tange ao preparo e emprego da tropa, desde a chegada do Guarani?

Uma grande dificuldade é a maioria dos instrutores e monitores não estar voltado exclusivamente para a SIB. O ideal seria que a SIB fosse composta de maneira fixa por pelo menos um Of e três Sgt. Outra dificuldade é a quantidade de motoristas, atiradores e Cmt VBTP, pois com as novas tecnologias vinculadas ao Guarani, a adaptação desse pessoal à Vtr leva 6 semanas e demanda uma grande disponibilidade de instrutores e monitores, além de combustível.

11. Diante de sua experiência como Instr Ch SIB, o Sr considera necessário que o QCP do RC Mec seja alterado, suprimindo alguma fração da OM para que hajam vagas específicas para a SIB? Caso positivo, qual seria o valor ideal da fração a ser suprimida? Esquadrão, Pelotão ou outra fração (especificar)?

O QCP de todos os RC Mec devem ser adequados ao novo manual, pois existem frações como a turma de caçadores que não estavam previstas anteriormente. Na verdade acredito que deve ser melhor especificado suas funções terão também o encargo SIB, por exemplo, o Instr Ch da SIB pode ser o Adj do S3 ou os Sgt monitores podem acumular a função de furriel nos Esqd. O importante é que seja planejado um cronograma de instrução anual para a SIB e que nos períodos de instrução previstos todos os instrutores e monitores sejam colocados à disposição da instrução com o menor prejuízo possível ao Rgt.

12. No espaço abaixo, apresente outras considerações acerca do assunto do trabalho, caso julgue necessário:

É importante observar que a SIB não é uma estrutura exclusiva do Projeto Guarani. Essa estrutura deve proporcionar o adestramento em melhores condições para todas as frações do Rgt. Uma sugestão seria que a SIB fosse utilizada pelos Esqd para auxiliar no adestramento das frações, na formação de operadores da VBTP MSR 6x6 Guarani e no final do ciclo de instrução, como meio auxiliar de avaliação das frações pela Seção de Operações do Rgt.

APÊNDICE B – ENTREVISTA EXPLORATÓRIA 2

A pesquisa tem como finalidade a coleta de dados para o TCC do Cap Cav Leonardo Appel Mortari, matriculado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) 2021 da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

O trabalho trata da renovação da frota na Cavalaria Mecanizada, analisando a nova demanda de instrução militar surgida com a chegada da VBTP-MSR Guarani, em substituição à VBTP EE-11 Urutu. Em síntese, as questões a serem respondidas buscam verificar como os RC Mec que já receberam o Guarani, estão desenvolvendo a capacitação de seu pessoal para o emprego do novo blindado.

Desde já, agradeço a colaboração e me coloco à disposição para esclarecimentos sobre o assunto.

Contato: (83) 98111-2117 ou leonardo_mortari@hotmail.com

1. Organização Militar (OM) a que pertence (serão citadas as Unidades que tiverem o Instr Ch da SIB entrevistado, mas NÃO será divulgado de qual OM veio determinado dado ou resposta):

(omitido).

2. Posto e Nome Completo (apenas para controle, não será citado no trabalho):
(omitido).

3. Cargo que ocupa na OM (além da função de Instr Ch SIB):
Adjunto do S3.

4. Quantos militares especializados no CI Bld integram a SIB da OM atualmente? (responder por Posto/Grad, função que exerce e especialização/capacitação que possui) Ex.: 01 (um) Cap Cav, Instr Ch SIB, curso Op Guarani; 02 (dois) 1o Ten Cav, Instr SIB, curso Op Guarani; 03 (três) 2o Sgt Cav, Monitores SIB, curso Op Guarani; 02 (dois) 2o Sgt MB, Mec Auto, curso Mnt Chassi Guarani; e 01 (um) 2o Sgt MB, Mec Armto, curso Mnt Torre Guarani.

01 (um) Cap Cav, instr Ch SIB, Curso Op Guarani; 01 (um) 1° Ten Cav, Instr SIB, Curso Op Guarani; 02 (dois) 2° Sgt Cav, monitores SIB, Curso Op Guarani; 02 (dois) 3° Sgt MB, monitores SIB, Curso Mec Guarani.

5. A Seção de Instrução de Blindados (SIB) está centralizada em um Esqd, ou é descentralizada e formada por instrutores e monitores de mais de uma SU?

A SIB do Rgt é formada por instrutores de diversos setores da OM.

6. Os instrutores e monitores da SIB exercem funções administrativas (chefes ou auxiliares de seções ou setores da OM), ou trabalham exclusivamente em prol da instrução militar?

Os militares que compõem a SIB exercem funções administrativas (Chefe, adjunto e Auxiliar de Seção, Mecânicos de viaturas e Sargenteante de SU).

7. Qual foi o ganho operacional visto a partir da mudança da plataforma Urutu para Guarani, em função das capacidades de emprego oferecidas pelo novo blindado?

O ganho que a tropa recebeu com a chegada da VBTP Guarani foi o aumento do poder de combate do Grupo de Combate do Pel C Mec, principalmente por conta da Torre Remax e seus optrônicos; o aumento do poder de dissuasão em operações de GLO;

a melhoria significativa das comunicações entre o Cmt Pel e Grupo de Combate do Pel C Mec e o moral da tropa, tendo em vista o conforto que a viatura oferece para os militares da guarnição.

8. Na sua opinião, quais são as especializações e capacitações de pessoal, necessárias para garantir a manutenção e operação adequadas do Guarani? Operador e mecânico da viatura, ambos formados pelo CIBld.

9. Além da implantação da SIB, quais foram as mudanças ocorridas a partir da chegada do Guarani, em relação à instrução militar?

Há a necessidade constante de formar motoristas, comandantes e atiradores habilitados a operar a viatura, através de estágios encabeçados pela SIB da Unidade e mudança da mentalidade dos militares da QM GC e Peça de apoio, pois tiveram que se adaptar a nova viatura, que aos poucos está substituindo o Urutu.

10. Quais são as dificuldades enfrentadas pela OM, no que tange ao preparo e emprego da tropa, desde a chegada do Guarani?

Mudança de mentalidade do pessoal para as peculiaridades da nova viatura e mudanças físicas das instalações da OM visando melhor receber essa nova plataforma de Combate (garagens, oficinas, rampas de lavagem, reforma da SIB, etc).

11. Diante de sua experiência como Instr Ch SIB, o Sr considera necessário que o QCP do RC Mec seja alterado, suprimindo alguma fração da OM para que hajam vagas específicas para a SIB? Caso positivo, qual seria o valor ideal da fração a ser suprimida? Esquadrão, Pelotão ou outra fração (especificar)?

Acreditamos que devem ser criadas vagas no QCP da OM para atiradores de Remax e mecânicos específicos da viatura, tendo em vista o auto grau de especialização que exige desses militares.

12. No espaço abaixo, apresente outras considerações acerca do assunto do trabalho, caso julgue necessário:

O Guarani faz parte de um dos 7 projetos estratégicos do Exército Brasileiro, e ao longo do tempo vem contribuindo com a modernização do nosso Exército, se equiparando às tropas de primeiro mundo. Porém, para que esse trabalho ganhe continuidade e não perca a força, deve ser respeitada as vulnerabilidades e as características da viatura, e acima de tudo, tratada com zelo e operada por militares capacitados para tal, somente assim conseguiremos fazer o projeto Guarani alcançar o seu objetivo fim, o ganho de operacionalidade que a viatura se destina a dar a tropa brasileira.

APÊNDICE C – ENTREVISTA EXPLORATÓRIA 3

A pesquisa tem como finalidade a coleta de dados para o TCC do Cap Cav Leonardo Appel Mortari, matriculado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) 2021 da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

O trabalho trata da renovação da frota na Cavalaria Mecanizada, analisando a nova demanda de instrução militar surgida com a chegada da VBTP-MSR Guarani, em substituição à VBTP EE-11 Urutu. Em síntese, as questões a serem respondidas buscam verificar como os RC Mec que já receberam o Guarani, estão desenvolvendo a capacitação de seu pessoal para o emprego do novo blindado.

Desde já, agradeço a colaboração e me coloco à disposição para esclarecimentos sobre o assunto.

Contato: (83) 98111-2117 ou leonardo_mortari@hotmail.com

1. Organização Militar (OM) a que pertence (serão citadas as Unidades que tiverem o Instr Ch da SIB entrevistado, mas NÃO será divulgado de qual OM veio determinado dado ou resposta):

(omitido).

2. Posto e Nome Completo (apenas para controle, não será citado no trabalho):
(omitido).

3. Cargo que ocupa na OM (além da função de Instr Ch SIB):
S3.

4. Quantos militares especializados no CI Bld integram a SIB da OM atualmente? (responder por Posto/Grad, função que exerce e especialização/capacitação que possui) Ex.: 01 (um) Cap Cav, Instr Ch SIB, curso Op Guarani; 02 (dois) 1o Ten Cav, Instr SIB, curso Op Guarani; 03 (três) 2o Sgt Cav, Monitores SIB, curso Op Guarani; 02 (dois) 2o Sgt MB, Mec Auto, curso Mnt Chassi Guarani; e 01 (um) 2o Sgt MB, Mec Armto, curso Mnt Torre Guarani.

01 Maj Cav, inst ch SIB, curso Op Guarani ; 2 2o Sgt Cav, monitores SIB, curso Op Guarani; 2 2o Sgt MB, Mec Auto, curso Mnt Chassi , 1 2 Sgt MB Mec armto, curso Mnt torre Guarani.

5. A Seção de Instrução de Blindados (SIB) está centralizada em um Esqd, ou é descentralizada e formada por instrutores e monitores de mais de uma SU?
Descentralizada.

6. Os instrutores e monitores da SIB exercem funções administrativas (chefes ou auxiliares de seções ou setores da OM), ou trabalham exclusivamente em prol da instrução militar?

Exercem funções administrativas.

7. Qual foi o ganho operacional visto a partir da mudança da plataforma Urutu para Guarani, em função das capacidades de emprego oferecidas pelo novo blindado?
Aumento da capacidade de observação do Pel c Mec.

8. Na sua opinião, quais são as especializações e capacitações de pessoal, necessárias para garantir a manutenção e operação adequadas do Guarani?

Há a necessidade de todas as SU possuírem militares especializados (curso do Guarani no CIBld), para que a Mnt da Vtr ocorra de forma satisfatória. Há necessidade que todos os oficiais e Sgt sejam capacitados na Vtr, já que a tropa Mec tem como característica a flexibilidade em suas ações. Há a necessidade de habilitar, no mínimo, dois atiradores para cada sistema REMAX.

9. Além da implantação da SIB, quais foram as mudanças ocorridas a partir da chegada do Guarani, em relação à instrução militar?

Não houve grandes mudanças com relação a instrução militar. Houve um aprimoramento na seleção dos militares a serem empregados na fração que utiliza o Guarani.

10. Quais são as dificuldades enfrentadas pela OM, no que tange ao preparo e emprego da tropa, desde a chegada do Guarani?

Munição. Não há munição suficiente para habilitar a guarnição em habilitar no sistema Remax. Por exemplo, Em uma PBlq, há necessidade de ter vários militares habilitado no sistema REMAX para o revezamento no monitoramento da área. Outra dificuldade e se falta de combustível. A OM não recebe combustível suficiente para habilitação completa dos motoristas das Vtr Guarani. O militar designado para fazer a habilitação na Vtr deve ter um experiência em outra vtr. Com isso, um militar habilitado no Guarani possuirá, em média, 4 anos como motorista. Poucos militares habilitados com o curso Guarani no CI Bld. Hoje a OM não possui nenhum militar habilitado na Vtr Guarani nos pelotões. Todos os militares habilitados no curso CI Bld estão em funções administrativas, o que prejudica a manutenção/ emprego das Vtr.

11. Diante de sua experiência como Instr Ch SIB, o Sr considera necessário que o QCP do RC Mec seja alterado, suprimindo alguma fração da OM para que hajam vagas específicas para a SIB? Caso positivo, qual seria o valor ideal da fração a ser suprimida? Esquadrão, Pelotão ou outra fração (especificar)?

Sim. Pelotão.

12. No espaço abaixo, apresente outras considerações acerca do assunto do trabalho, caso julgue necessário:

Não há.

APÊNDICE D – ENTREVISTA EXPLORATÓRIA 4

A pesquisa tem como finalidade a coleta de dados para o TCC do Cap Cav Leonardo Appel Mortari, matriculado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) 2021 da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

O trabalho trata da renovação da frota na Cavalaria Mecanizada, analisando a nova demanda de instrução militar surgida com a chegada da VBTP-MSR Guarani, em substituição à VBTP EE-11 Urutu. Em síntese, as questões a serem respondidas buscam verificar como os RC Mec que já receberam o Guarani, estão desenvolvendo a capacitação de seu pessoal para o emprego do novo blindado.

Desde já, agradeço a colaboração e me coloco à disposição para esclarecimentos sobre o assunto.

Contato: (83) 98111-2117 ou leonardo_mortari@hotmail.com

1. Organização Militar (OM) a que pertence (serão citadas as Unidades que tiverem o Instr Ch da SIB entrevistado, mas NÃO será divulgado de qual OM veio determinado dado ou resposta):

(omitido).

2. Posto e Nome Completo (apenas para controle, não será citado no trabalho):
(omitido).

3. Cargo que ocupa na OM (além da função de Instr Ch SIB):
S3.

4. Quantos militares especializados no CI Bld integram a SIB da OM atualmente? (responder por Posto/Grad, função que exerce e especialização/capacitação que possui) Ex.: 01 (um) Cap Cav, Instr Ch SIB, curso Op Guarani; 02 (dois) 1o Ten Cav, Instr SIB, curso Op Guarani; 03 (três) 2o Sgt Cav, Monitores SIB, curso Op Guarani; 02 (dois) 2o Sgt MB, Mec Auto, curso Mnt Chassi Guarani; e 01 (um) 2o Sgt MB, Mec Armto, curso Mnt Torre Guarani.

01 Cap , Instr-Ch , 01 1° Ten, 02 2° Sgt com C Op VBTP-MSR 6x6 Guarani.

01 2° Sgt e 01 3° Sgt com C Mnt Chassi da VBTP-MSR 6x6 Guarani e 01 2° Sgt com C Mnt Sistema d' armas da VBTP-MSR 6x6 Guarani.

5. A Seção de Instrução de Blindados (SIB) está centralizada em um Esqd, ou é descentralizada e formada por instrutores e monitores de mais de uma SU?

Está sob administração de uma SU para questões de material carga, apoio de instrução e manutenção mas possui militares de MB que são de outras SU.

6. Os instrutores e monitores da SIB exercem funções administrativas (chefes ou auxiliares de seções ou setores da OM), ou trabalham exclusivamente em prol da instrução militar?

Nenhum possui apenas uma função.

7. Qual foi o ganho operacional visto a partir da mudança da plataforma Urutu para Guarani, em função das capacidades de emprego oferecidas pelo novo blindado?

Ganho operacional se deu no sentido de que a viatura é mais confiável e possui todas as capacidades em funcionamento. Ademais, trouxe a capacidade de combater em um ambiente noturno através do periscópio de luz residual do motorista e da câmera

termal para o atirador de REMAX. Como o sistema d' armas é remotamente controlado, aumentou ainda a segurança na operação do Armto. Outra característica importante é a capacidade anti-mina e IED que possibilita o emprego em um cenário de combate moderno.

8. Na sua opinião, quais são as especializações e capacitações de pessoal, necessárias para garantir a manutenção e operação adequadas do Guarani?

Em cada OM deve haver pelo menos 02 militares com C Op, 01 com C Mnt Chassi e 01 com C Mnt Sistema d' Armas. Todos do CIBld.

Além desses elementos, é imperativo que os motoristas, atiradores e Cmt sejam instruídos pela SIBld. Esses estágios tem duração regulada e capacitam ao pleno emprego do material.

9. Além da implantação da SIB, quais foram as mudanças ocorridas a partir da chegada do Guarani, em relação à instrução militar?

Foram implantadas mais instruções de tiro e atividades no terreno, devido ao maior número de disponibilidade e capacidades da viatura.

10. Quais são as dificuldades enfrentadas pela OM, no que tange ao preparo e emprego da tropa, desde a chegada do Guarani?

Para que haja um pleno emprego da viatura, tem que haver uma mudança de mentalidade. Todos os escalões envolvidos tem que entender que a atividade de instrução, manutenção e operação da Viatura são prioridades em detrimento de outras atividades. Isso é um processo que envolve transformar o que se estava acostumado com viaturas indisponíveis e entrar em um cenário em que há uma viatura muito mais tecnológica e que demanda cuidados. Isso já ocorreu no CC e está em processo no C Mec.

11. Diante de sua experiência como Instr Ch SIB, o Sr considera necessário que o QCP do RC Mec seja alterado, suprimindo alguma fração da OM para que hajam vagas específicas para a SIB? Caso positivo, qual seria o valor ideal da fração a ser suprimida? Esquadrão, Pelotão ou outra fração (especificar)?

Não acredito que tenha que suprimir qualquer fração. O problema do EB na maioria das vezes é efetivo e suprimir qualquer claro, poderia trazer problemas. Acredito que essa é uma função que pode ser acumulada. Desde que haja vontade de trabalhar. Seria perfeito ter militares exclusivos para isso, mas creio ser inviável.

12. No espaço abaixo, apresente outras considerações acerca do assunto do trabalho, caso julgue necessário:

Foi constituída a SIBld do Rgt para que tenha mais estrutura e aplique os estágios de VTL, VBR e VBTP para toda a GU. Esta SIBld recebeu recursos para aquisição e adequação da estrutura. As obras estão em andamento e contará com uma Sala multiuso, três salas de instrução, uma sala de simulação virtual tática e área de simuladores do Guarani. Isso é importante para que haja uma estrutura maior que possa apoiar todas as OM da Bda. Isso desonera as outras SIBld e traz mais qualidade no preparo.